

ARCHIVOS BRASILEIROS DE HYGIENE MENTAL

ANNO III.

MAIO DE 1930

N.º 5

Editorial

Apezár da escassez dos despachos telegraphicos, sempre conseguiu o 1.º Congresso Internacional de Hygiene Mental fazer chegar noticias do seu exito ao nosso paiz e, por certo, a outros que tinham alli representantes.

Um dos delegados do Brasil ao Congresso, esse idealista e realisador, que é Gustavo Riedel, fallando na sessão inaugural, em nome do continente sul-americano, disse das prioridades brasileiras, em materia de hygiene mental e, applaudido pelos seus pares, poz em relevo o papel preponderante da nova disciplina, na obra da regeneração humana.

Conforta-nos vêr que scientistas illustres, como esses que se reuniram em Washington, julguem fadado a tão altos destinos o surto da hygiene applicada, nos dominios da psychiatria. E tanto mais nos são gratos esses juizos quanto, em nosso meio, encontramos, por vezes, ainda, espiritos scepticos, a exigirem que a hygiene mental não se atreva com certos problemas sociaes e se restrinja a um unico, v. g., o do alcoolismo, — opinião, aliás, neutralizada pelas de outros censores, que taxam de unilateral a acção da Liga, com o seu anti-alcoolismo renitente. A estes ultimos responderemos que semelhante unilateralização não existe — basta que se consulte a collecção d'esta revista, para se ter a prova do contrario.

Aos que julgam deveremos concentrar energias contra o alcoolismo, diremos que continuará, em verdade, a ser esta a nossa grande campanha. E vamos agora mesmo aproveitar o ensejo para combater esse bom combate, trazendo para esta columna um factó de que tivemos conhecimento no momento de fechar esta pagina.

Camo é sabido, consideramos do maior alcance a proscricção de todos os vinhos, pois são os industriaes e mercadores de vinhos os que mais resistem á propaganda temperante, alar-

deando as virtudes therapeuticas e hygienicas (!) de taes bebidas. E o reducto supremo em que se acastellam os defensores do toxico é, por desfortuna, justamente o dos chamados vinhos medicinaes. Todos viram o appello lançado, em varios idiomas, pelo ultimo numero dos «Archivos» contra o succo fermentado da dulçurosa ampelidea, em quaesquer de suas modalidades. Pois, bem. Dias depois, deparámos no semanario «O Cruzeiro» um attestado de notavel psychiatria em favor do «vinho reconstituente Granada». Não pense, entretanto, a respeitavel Drogaria Granada que, com esse attestado, nos força ao silencio.

Em 1.º lugar, o attestado em questão — que attesta, sobretudo, a immensa bõndade de quem o firma — pécca por provar de mais. De facto, por apologista que seja dos vinhos medicinaes, não deve um scientista suggerir as vantagens d'elles «em todos os casos» em que fôr indicada a medicação reconstituente, como dá a entender a declaração em apreço. Pois, então, não saltam á vista as muitas excepções que o caso comporta? Sem alludir á clinica infantil, em que o uso dos vinhos chega a ser um crime, não ha uma verdadeira legião de psychopathas desnutridos, — necessitados de medicação reconstituente — para os quaes deve ser o vinho contra-indicado formalmente? Será possivel que nenhum d'esses casos apparecesse na clinica do grande psychiatria patricio?

Em 2.º lugar: o dito attestado é de janeiro de 1925, e a campanha da Liga, que modificou de modo tão profundo o nosso ambiente, só teve inicio um anno após aquella data. (*)

Uma palavra ainda, para concluir. Quando nos dispomos a dizer estas verdades, não falta quem nos venha avizar dos possiveis prejuizos que, por este aspecto da campanha, sofrerá a Liga, a começar pelos annuncios com que as grandes Drogarias muito concorrem para a manutenção desta revista e que, dizem-nos, agora por certo passarão a nos ser negados.

Realmente, tudo é possivel! Mas nós confessamos não crêr em taes prognosticos. Da nobre classe pharmaceutica tem a Liga de Hygiene Mental recebido demonstrações reiteradas de solidariedade e apoio ás suas campanhas. Não ha-de ser uma divergencia de ponto de vista com algum elemento menos adiantado da classe que nos ha-de alienar as sympathias de uma collectividade esclarecida e digna de todo o acatamento.

L. B. H. M.

(*) Também não ha muito tempo a conceituada Drogaria Silva Araujo publicava na «Carreta» um attestado de outro grande medico, attestado esse, porém, datado de 1909, e que as lições ultteriores do mestre, que o firmou, invalidam por completo.

TRABALHOS ORIGINAES



SEXO E CULTURA (*)

PELO

PROF. DR. J. P. PORTO-CARRERO

Cathedralico da Universidade do Rio de Janeiro,
Vice-Presidente da Liga Brasileira de Hygiene
Mental.

I. O impulso de aggressão. Nem só de pão vive o homem... Vive principalmente pela especie e para a especie. Na sua obra mais recente, assevera o prof. Freud: «Wenn die Kultur nicht allein der Sexualität sonder auch der Aggressionsneigung des Menschen so grosse Opfer auferlegt...» («Das Unbehagen in der Kultur»).

Esse impulso de aggressão (Aggressionstrieb) traduz a directiva de fundo analerotico que faz o autoritarismo dos chefes, a aggressividade bellicosa dos povos e tambem o primado de macho, mais accessivel á regressão homosexual pelo analerotismo do que a femea, que ordinariamente regride, graças á fixação clitoridiana (castração do penis ideal).

Da mesma maneira que, segundo Freud, na sociedade primitiva, ao chefe cabia, exclusivamente, o direito de libertar o impulso de aggressão, emquanto que, com a evolução social, tem diminuido sobremodo esse privilegio, assim tambem a mulher, liberta aos poucos da repressão de escrava, vem tendendo, pouco a pouco, a libertar aquelle impulso.

Conseguil-o-á? Encontrará no seu analeorotismo parco e no seu clitoridismo insufficientemente phallico, impulso bastante para contravir á repressão masculina?

(*) Memoria apresentada ao 1.º Congresso Internacional de Hygiene Mental, que acaba de reunir-se em Washington.

II, Emancipação Feminina. Reclama, geralmente, a mulher moderna egualdade de direitos em relação ao homem. A este, os caracteres organico-sexuaes deram, como á maior parte dos machos, nas varias especies, maior impulso aggressivo, a tendencia ao mando, um sadismo maior.

Se observarmos a attitude psychica dos sexos, veremos que ella não é diversa da attitude physica dos mesmos, no acto amoroso. A mulher é o ser que espera, que a principio se esquivava, ou resiste, que por fim se entrega, se abre, supporta a aggressão; o homem é o ser que procura, que excita, que penetra, que aggride. É por isso o amor da mulher feito de abnegação, de apagamento de si mesma; assim como o seu orgasmo é lento e suave, quasi em deliquio, assim o orgasma masculino é subito e violento. Ella entrega-se, é «possuida»; elle busca e «possue».

Da psychologia sexual á attitude social dos dois sexos ha menos que um passo. E essa attitude tem sido sempre a mesma: o homem aggride, faz a guerra; os instrumentos de aggressão são symbolos phallicos; o homem dirige, governa; os attributos do poder são symbolos phallicos, tambem. A mulher guarda a casa (symbolo do ventre materno); cozinha os alimentos (idéa associada á de gestação); fia e costura (associação frequente da masturbação feminina); cria os filhos, por fim, fóra do utero, como os criara dentro delle.

A tendencia da mulher á emancipação nada mais será do que o fructo da «Penisneid», da inveja do penis; e a attitude de revolta contra o homem, o desejo de igualar os sexos (homossexualidade), a ansia de aggradir e dirigir são encontradiços nas doentes hystericas, como symptoma de regressão clitoridiana.

Evidentemente, numa época em que a aggressividade masculina se sublima e só de longe em longe toma a fôrma propria nas guerras e revoluções, quando os crimes contra a pessoa cedem o passo aos crimes contra a propriedade, quando o trabalho muscular diminue com o aperfeiçoamento da machina, ao ponto de buscar a sua applicação nos desportos, será mais facil á mulher exteriorizar o impulso de aggressão.

Entretanto, ja não ser que se venha a constituir um sexo neutro, como entre as abelhas, nunca poderão chegar

á egualdade os dois sexos, um receptivo, accessivo, o outro activo, penetrante.

Assistimos, contudo, á radical transformação do lar, nas grandes cidades. Desde que a industria domestica cedeu o passo á grande industria externa que a machina moderna complica nos meios para simplificar nos resultados, já a mulher não fia a lã, não tece as meias, raramente cose a roupa. O arranjo domestico, facilitado pelos utensilios electricos e pela simplificação da morada, tem permitido a redução dos famulos e a transformação dos serviços do lar em tarefa de duas ou tres horas. A educação dos filhos, desde os tres annos, nos jardins da infancia, a maior eficiencia e propagação das crèches, a co-opeção precoce do filho pubere no ganho têm restringido as horas dedicadas á criação da prole. A contracepção mesma tem reduzido esta. A mulher domestica sente-se ociosa no recesso do lar; melhor instruida, mais consciente da sua capacidade, sente azas e quer voar. O trabalho externo chama-a; mas o trabalho externo está confiado ao homem; é preciso egualar-se ao homem.

Não se deve, entretanto, esquecer a componente sexual que norteia toda essa ansia de emancipação; não somente deseja a mulher a egualdade dos sexos, na sublimação pelo trabalho, senão que também advoga a liberdade da conjuncção sexual.

Se aquella sublimação não se póde obter egualmente para ambos os sexos, ainda menos se poderá chegar a essa completa liberdade sexual, que nada mais é do que a corrida empós de uma illusão: o desejo de attingir a uma promiscuidade absolutamente contraria á natureza humana.

A especie humana é preferentemente monogamica. O anseio de volta ao ventre materno, que forma o nucleo da procura da femea, faz que o homem busque na sua parceira o traço que mais se lhe fixou, da imagem materna. O borbelotear de certos homens, atrás de varias mulheres não é mais do que essa procura anciosa da mãe moça que os amamentou. A componente materna é indispensavel, na realização completa do casal; a esposa satisfactoria é aquella que, por seus carinhos e cuidados verdadeiramente maternas, ou rejuvenesce a mãe velha que só pede arrimo, ou resuscita a mãe morta. «Meu filho» é o vocativo commum da esposa para o esposo.

O complexo de Edipo, que traz o rancor pelo rival paterno e o ciume dos irmãos, produz mais tarde o egoísmo do conjuge monogomico. Até mesmo nos harens, domina a favorita; as demais são servas, esposas de fortuna.

O estado primitivo do clan, onde o esposo possuía todas as mulheres, não deve ter sido muito diverso. Entre todas, uma deveria ser a esposa-mãe; as demais seriam as esposas-filhas ou servas. A esposa moderna ideal participa das duas primeiras: «minha filha» também lhe chama o esposo. As esposas primitivas dividiam-se, naturalmente, nestas tres classes: esposa-mãe, esposa-filha, esposa-serva. As ultimas tendem ao desaparecimento: o seu ultimo reducto é a prostituição. As duas primeiras, vemol-as ás vezes, na esposa de hoje, ora maternal, ora filial. A esposa ideal, a que mantém realmente a monogamia, é alternativamente mãe e filha, para o esposo.

Essas considerações demonstram, parece-nos, que a humanidade tende a afastar-se da polygamia e ainda mais da promiscuidade.

Como justificar, pois, o desejo da mulher pela polyandria?

O complexo de Edipo leva a mulher a alvo bem diverso. O seu anseio de volta ao ventre materno se mantém graças ao anseio da posse de um penis ideal, na phase phallica da evolução sexual, o que logo após se transforma no desejo da incorporação do penis masculino aos órgãos castrados. Em associações anagógicas, esse desejo se muda em procura do arrimo paterno e mais tarde, na do arrimo do esposo.

O esposo ideal tem, pois, estas duas componentes: a do arrimo e a da possibilidade da incorporação do penis aos órgãos femininos, aquelle que é o mesmo penis ideal perdido, ou o filho destacado das entranhas.

Muito adulterio feminino tem por motivo a falta de uma das componentes, ou ambas, no marido. Uma das nossas doentes tinha encontrado o penis ideal no marido pobre e sem grande iniciativa; o arrimo, no velho amante que lhe pagava alguns vestidos e a aconselhava nos problemas da vida. Realizadas no esposo as duas componentes, como justificar a polyandria? Pois não vemos, á maior parte das vezes, que mesmo as adúlteras fixam a sua libido num mesmo amante — aquelle em que encontram as duas qualidades essenciaes?

Antes que uma educação sexual convenientes possa orientar a escolha do parceiro, pelo menos a orientação profissional dirigirá homem ou mulher para os misteres que sejam a sublimação adequada ao seu caracter sexual.

Mesmo fóra do lar, ha profissões que são sublimações perfeitamente femininas, ainda que exercidas, actualmente, por homens mais ou menos regredidos na evolução sexual. Cabelleireiros, alfaiates, pharmaceuticos, burocratas de varia classe, empregados de bancos, pesquisadores de laboratorio, professores primarios, medicos pediatras, etc. seriam profissões melhor desempenhadas por mulheres, que retiram a sua capacidade do seu clitoridismo e da feição minuciosa do seu erotismo anal.

Ha, porém, profissões caracteristicamente masculinas — as que envolvem maior impulso de aggressão, as que comprehendem o mando, as que incluem as idéas de fecundação, desde o cultivo da terra até a propagação das idéas. E taes misteres só excepcionalmente poderiam ser commetidos ás mulheres.

III. Precisa-se de um heroe. A onda de anseio feminino pela igualdade dos sexos, pela libertação do jugo masculino e pela conquista do mando parece-nos uma renovação daquella phase do matriarchado, que, segundo Freud, (Totem u. Tabu) poderia ter tido logar logo após o parricidio e a lucta fratricida, no clan primitivo.

A historia está cheia de exemplos em ponto grande, de revolta contra o poder paterno. Roma, na morte do ultimo rei, o Prisco Tarquinio, como nas insurreições da plebe, como na morte de Cesar («Tu quoque, fili mi!») nos dá bastantes exemplos desses. A taes luctas sobrem sempre o heroe, depois da anarchia da disputa do mando. Octavio Augusto é o heroe romano mais caracteristico, deante dessa concepção.

Assim tambem, a Revolução Franceza executa os reis e estabelece a emmaranhada lucta fraterna do Terror, até que Napoleão, senão divinizado como Augusto, peio menos imperador como elle, vem preencher o papel «heroico».

A Revolução Russa tem significação semelhante, com a eliminação do Tsar (o Paezinho), com o advento de Lenin como figura «heroica» — apenas ensaiada e secundaria, talvez porque a transformação social seja mais com-

plexa, mais extensa quanto ao scenario e exija por isso maior lapso de tempo. A Revolução Russa precisa de um heroe.

A Historia Antiga não nos informa com minucia sobre o papel da mulher nas lutas fratricidas. Os livros que compulsamos pintam a mulher romana sempre a mesma, desde a fundação até o Imperio Oriente, o que não é de crer. A mulher Romana dos primeiros tempos não havia de ser diferente da Grega ou da Egyptia das edades aureas desses paizes; nós já a conhecemos «mater familias» e com autoridade evolvida.

O seu papel nas lutas, ou melhor, para fazer cessarem as lutas, só pôde ser invocado na intervenção das Sabinas, que não ha de ter sido factó tão simples como nol-o refere a lenda. Não se pode assimilar a tendencias de evolução feminina para a politica a acção de Cornelia ou a seducção de Cleopatra.

A Revolução Franceza demonstra-nos apenas um factó isolado: a intervenção de Carlotá Corday. E Joanna d'Arc, a seu tempo, teria sido manifestação semelhante? Quanto a Mme. Roland e á Desmoulins, não chegaram a destacar-se do homem: identificaram-se com elle.

Como quer que seja, porém, a vaga communista não é diversa, no fundo, da revolta filial contra o chefe de clan, para arrebatá-lhe a posse das mulheres e do mando e distribuir os possuidos, igualmente, por todos.

Como a Revolução Russa exceda aos ambitos da Republica dos Soviets e se estenda sorateiramente por todo o mundo, ora em propaganda e conspiração surda, ora em normas politicas e administrativas inauguradas pelos proprios governos, têm-se antecipado em varios paizes ensaios de «heroes». O typo destes é o «duce» Mussolini, cuja tendencia a divinizar-se, como homem acima da multidão, é evidente.

Occorre neste momento historico, depois da morte do Tsar (e tambem depois do desthronamento do ex-kaiser da Allemanha) a onda feminina que busca: extinguir as guerras, obter a liberdade sexual, chegar, pelos direitos eguaes aos do homem, até o poder.

Teriam sido diversas as aspirações femininas no clan primitivo, após a luta fratricida?

A guerra não poderia ter sido agradável ás mulheres, seres passivos, inadaptaíveis ao sadismo bellicoso, providas de pouco impulso aggressivo. A sublimação militar masculina, privando-as do acto sexual e excitando-lhes, ademais, o impulso genésico, havia de leva-las ao conflicto intimo entre este impulso e o tabú em formação: a libertação da autoridade do morto esposo commum teria criado o anseio da livre escolha de outro esposo. Por fim, haveriam intercedido junto aos homens, para a cessação da luta; e a victoria da intercessão poderia ter causado a transmissão do poder á mãe-chefe.

A psychologia da mulher moderna não é diversa. As suas aspirações são as mesmas da mulher da horda primitiva. Conseguirá attingil-as?

Não é de crer. O periodo histórico não nos dá exemplo de matriarchado. O advento do heroe suprime, geralmente, essa phase do cyclo evolutivo.

Aguardemos esse heroe, decerto menos bellicoso e tambem menos divinizavel do que os anteriores.

IV. O novo Messias e os seus Feitos. Quem será o novo Messias?

Na época actual de desindividualização, não é de crer seja um homem o novo heroe. Deante da Cultura moderna, será difficil a um homem pairar acima multidão e hypnotisa-la. Já agora, não se trata de buscar um tyranno para a Austria, para a Italia, para a Hespanha ou para Portugal; cada paiz poderá ter o seu despota que ponha fim á luta, restabeleça o totem e acabe como um deus; depois de cumprido o seu papel historico, os seus feitos, ephemeros e restrictos, são apenas uma lembrança.

O mundo civilizado é bem maior do que a India, a Mesopotamia, a Grecia ou a cinta do Mediterraneo; é bem maior do que a França de Napoleão e do que a Russia de Lenin. O heroe por vir não póde ser um homem: tem que ser uma corrente de idéas, uma doutrina.

Será uma doutrina capaz de fazer conhecer os homens, não sob o ponto de vista mystico, como as crenças religiosas, mas sob o ponto de vista scientifico; uma doutrina que resolva o problema social e o problema economico e que retarde para alguns seculos o advento de nova guerra contra o pae, de nova luta de irmãos, de nova onda de anseio feminino e de novo apparecimento de heroes.

O primeiro feito dessa doutrina heroica será o prevenir a dessexualização da mulher.

A mulher é o ser sexual por excellencia. O seu sexo, em certas especies inferiores, basta a si mesmo para a reproducção; ainda na especie humana é o que maior prazo de vida dedica a essa funcção.

A mulher puramente companheira de trabalho é um ser que mente á sua finalidade. A sua identificação ao homem, que não engravida, fa-la buscar a contracepção, que mais attende, geralmente, ao interesse feminino do que ao do esposo.

Se, tornando-se igual ao homem, pudesse cumprir a sublimação em tarefas caracteristicamente masculinas, ficaria impossibilitada de libertar feminamente, no amplexo, o seu impulso; estaria criado um terceiro sexo, absolutamente secundario, como o das abelhas operarias: nunca chegaria a exercer o mando essa abelha, na colmeia humana.

Urge manter á mulher o seu sexo: orienta-la para profissões que correspondam devidamente ao seu impulso sexual; dar-lhe posição social que lhe torne desnecessaria a aspiração ao mando; educar os dois sexos para o amor, de modo a prevenir o desejo da prostituição e da promiscuidade; tornar a maternidade funcção pouco penosa, pela hygiene physica e mental.

E' preciso, principalmente, não perder de vista que a funcção sexual da mulher não está completa sem a maternidade. Os consultorios de neurologos estão cheios de casadas que soffrem o mal de não ter filhos, de solteiras cujo maior desejo fôra serem mães, embora sentindo restricções na attracção pelo homem. Só o filho realiza o penis ideal sonhado na infancia; e até as habituadas á contracepção revelam na analyse aquelle desejo inconsciente de serem mães.

Esse desejo poderia ser universalmente satisfeito na Edade de Ouro em que a boa hygiene tornasse aptas todas as mulheres para mães sadias e tirasse á gravidez, pelo menos nos sete primeiros mezes, o seu caracter de entrave para o trabalho e para a vida ordinaria. Entre os proprios selvagens do nosso paiz, a gravidez não impede á mulher o seu labor diario; e o parto, que se acompanha do banho immediato de mãe e filho, no rio proximo, leva ao

repouso da rêde, pelo costume da «couvade», apenas o marido.

Para tornar essa aspiração acessível a todas as mulheres, virá um dia maior facilidade nos casamentos; isso será attingido, quando, renunciando á situação puramente domestica, a mulher puder ganhar a metade do pão quotidiano e puder assim, bem cedo, escolher o esposo.

Essa escolha do esposo terá maior serenidade, quando uma educação norteada pela psychanalyse tornar mais raros os conflictos intimos que causam as paixões amorosas, as aversões para o casamento, a timidez ante o sexo opposto, as tendencias para o deboche e para a prostituição.

A tendencia monogamica só poderá ser accentuada por uma educação assim dirigida. Isso não excluirá, naturalmente, a possibilidade de novas uniões, em virtude de nova escolha; nem a eventualidade fortuita de um adultério, que, pela menor força do tabú, não terá maior valor do que o flirt actual.

Conclusão. A crise actual da civilização é de natureza profundamente sexual. A ansia feminina de emancipação é fruto do desaparecimento da industria domestica e da melhor cultura da mulher; mas é, principalmente, um phenomeno decorrente do grande complexo de Edipo social, mercê do qual, na horda primitiva, a mulhér, após a luta fratricida, buscou impor a sua vontade. A funcção materna é o nucleo da sexualidade feminina. Orientada a mulher para profissões que lhe sejam sublimação conveniente, é preciso assegurar-lhe facilidade para a conjuncção procriadora, habilitando-a, por educação adequada, á escolha. A tendencia monogamica, propria da especie humana, dentro de certos limites, ficará melhor assegurada quando homens e mulheres aprenderem a conhecer-se e tiverem assim livre a escolha do seu conjuge unico. O peccado original da horda prehistorica será redimido pela esposa-mãe, com a abolição do fruto prohibido.

Résumé. L'auteur remarque la tendance de la femme moderne à libérer son instinct d'aggression sous la forme de désir d'emancipation. Il compare l'attitude physique des deux sexes pendant le coit à leur attitude psychique en général; donc il interprète selon la conception freudienne de l'envie du pénis le désir féminin d'emancipation.

Après avoir étudié la désorganisation du foyer domestique, à la suite du développement de l'industrie, il assure que l'espèce humaine a une tendance monogamique, quoique les apparences semblent prouver le contraire. Les épouses primitives seraient réparties en épouses-mères, épouses-filles et épouses-servantes. L'épouse moderne idéale, celle qui maintient la monogamie, est à la fois mère et fille envers son conjoint. Il tire de là des arguments contre la prostitution et la promiscuité.

Il étudie les composantes de l'époux et il vient à la sublimation par le travail, en démontrant quelles professions, en dehors du foyer, sont propres de l'homme et quelles le sont pour la femme.

Ensuite, il compare, avec des exemples historiques, la vague féministe à l'intervention de la femme lors de la lutte fratricide, après le meurtre du père, dans la horde primitive, selon la conception de Freud, dans «Totem et Tabou». Et il conclut que la révolution communiste a besoin d'un héros, pour achever l'hypothèse freudienne.

Qui sera donc ce héros? Il ne sera point un homme, pour l'extension du monde moderne et pour la complexité du problème actuel: ce sera une doctrine, un courant d'idées. Cette doctrine orientera professionnellement la femme, selon la sublimation de ses instincts sexuels; elle facilitera par l'hygiène et par l'éducation, le choix de l'époux et la tâche de la maternité.

«Le péché originel de la horde primitive, conclut-il, sera racheté par l'épouse-mère, avec l'abolition du fruit défendu»:

G O P H E
E P H E

SÚICIDIO DE MENORES (*)

PELO

DR. MONCORVO FILHO

Director-Fundador do «Departamento da Criança no Brasil», Vice-Presidente da Secção de Puericultura e Hygiene Infantil da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

De todos os tempos, publicistas, medicos, e psychologos têm chamado a attenção para o augmento crescente do numero de suicidios de menores, sendo isto observado em muitos paizes do mundo.

Baulé chegou a affirmar que «o suicidio entrou em nossos costumes.»

Ultimamente os attentados contra a propria vida em individuos de idade abixo de 18 annos, tem se tornado, no Brasil, tão frequentes que chegam a impressionar, devendo-se, diante do facto, tomar todas as providencias passíveis de attenuar tão grave mal social.

Pela lista de 33 casos que a esta nota acompanha e publicados nos ultimos annos pelos jornaes diarios do Rio de Janeiro, torna-se interessante, em primeiro lugar, veritificar a *progressão exageradamente crescente* dos suicidios infantis (em 1926-3, em 1927-1, em 1928-4, em 1929-7 e no 1.º trimestre de 1930-17); em seguida o registo de casos no mesmo dia, outros em dias alternados, e outros até em dias a seguir, indicando o effeito da suggestão pela leitura das descripções espectralculosas dos jornaes, de casos identicos.

São curiosas as indicações! que revela a estatistica em relação ás *edades*, encontrando-se até a de 2 e 9 annos entre os menores que attentaram contra a propria existen-

(*) Communicação ao 1.º Congresso Internacional de Hygiene Mental, que acaba de se reunir em Washington, no corrente mez.

cia; as referencias aos *sexos* em que se vê predominar o feminino (21, 12); e finalmente as causas suppostas originarias do suicidio nesse grupo de menores de 2 a 18 annos.

Vê-se que o *amor* subrepujou as demais (13:33), seguindo-se a *reprehensão* (4:33) os *castigos corporaes* (2:33) e outras causas (19:33).

Quanto aos meios utilizados destaca-se o *veneno* (17:33), seguindo-se a *arma de fogo* (5:33), a queimadura (3:33), a *asphyxia por submersão* (4:33), o enforcamento (1:33) e o esmagamento (1:33), além de 2 ignorados.

Apezar do estudo minuciosamente feito por varias autoridades estrangeiras em numero copioso e alguns homens de sciencia e jornalistas brasileiros como Souza Lima, Viveiros de Castro, Cassio de Rezende, Afranio Peixoto, Juliano Moreira, Ernani Lopes, Evaristo de Moraes, Mirandolino Caldas, Hermeto' Lima, Roberto Freire, Adalberto Serra, O. Galloti, H. Roxo, Victor Viana, Sylvia Moncorvo, Umberto Garcez, F. Terra, Porto da Silveira e Renato de S. Lopes, torna-se, forçoso é confessar, assaz difficil no momento actual afirmar seja sempre o suicidio uma manifestação de desequilibrio mental, o que desde vinte seculos passados se vem discutindo; ha, é certo, uma tendencia a nelle acreditar de accordo com as ideias de Esquirol, Bourdin, Falret, Moreau e outros.

É Mirandolino Caldas quem, discutindo exhaustivamente o assumpto, assevera haverem se manifestado contrarios a esse modo de pensar Lisle, Brière, Durkheim, Morselli, J. Lee, A. Marie e Kraepelin.

Diante, porém das observações da psychiatria moderna e bem assim dos melhores conhecimentos de pediatria, particularmente na parte em que esta procura luzes nas adiantadas aquisições da psychologia e da physiologia, relativamente ao suicidio da creança, possivel não é admitir-se o exclusivismo de Morselli, considerando-se apenas como um *phenomeno essencialmente social*.

Torna-se, pois, mister relembrar o que se passa com a especie humana nos primeiros tempos da vida.

Collin e Rollet dizem uma grande verdade quando, estudando as phases neuropsychicas, do nascimento aos tres annos, affirmam:

«Antes que o systema nervoso haja adquirido as qualidades e as reacções que se verificam no adulto, passa

por uma serie de periodos com caractéres bem definidos para as differentes edades do lactante, da creança abaixo e acima dos 3 annos.»

Sabe-se que a creança nos primeiros tempos da vida, é um «ser espinhal» e sua physionomia especial é o resultado da predominancia das funcções medulares sobre as cerebraes. O typo da creança de 1 a 3 annos, perdendo pouco a pouco suas qualidades de lactante, adquire diariamente qualidades outras entre as quaes figuram as funcções psychicas.

Já tendo attingido a etapa de 3 annos, seu typo é caracterizado pela estabilisação de suas reacções reflexas, como as do adulto e pelo progredir na esphera neuro-psychica.

Ante as differentes phases e modalidades do evoluer do organismo infantil, não será difficil comprehender a vantagem de discernir entre a creança normal e a anormal.

Collin e Rollet assim dividem o estudo do assumpto:

«*Primeiro periodo (até cerca do setimo mez)*, caracterizado por: 1) desapparecimento progressivo dos signaes neurologicos do nascimento; 2) acquisição de funcções mentaes muito retardadas.

«*Segundo periodo (dos sete mezes aos dois annos e alguns mezes)*, caracterizado por um estado psycho-neuro-muscular especial.

Riqueza e diversidade das acquisições psychicas e motrizes.

«*Terceiro periodo (dos dois annos e alguns mezes a tres annos)*. Desmembramento dos signaes neurologicos, segundo as modalidades differentes, tendo significações proprias.

Acquisições intellectuaes, sentimentos, esboço dos caractéres e das aptidões.

Dahi em diante muito bem tem sido estudado o evoluer das funcções da creança, particularmente das suas facultades psychicas.

Por seu lado, dia a dia melhor se estudam os estigmas da hereditariedade mórbida, mórmente a syphilitica, a alcoolica, a tuberculosa e com ella as perturbações, por vezes tão graves, dos disturbios das glandulas de secreção interna.

Nos predispostos por um numero não pequeno de causas, vê-se a influencia de variados factores de ordem

domestica e social e que innegavelmente representam, não raro, papel de relevancia na origem dos attentados contra a vida (vida intensa, miseria, esalfamento por estudos exagerados, reprehensões e castigos corporaes, debóche, alcoolismo, leituras, theatro, cinematographo, etc., etc.)

Em 1907, Proal chamava particularmente a attenção para a influencia nociva de certas leituras que suggestio-nam o tedio pela vida, a fantasia, a doença, o suicidio e até o crime.

Si isso é exacto em relação ás leituras prejudiciaes dos livros e jornaes, o que dizer da influencia nefasta do theatro improprio e do pessimo cinema?

Nestes ultimos annos, e cada vez com mais interesse nos mais adiantados paizes do mundo, tem-se levantado uma campanha contra o máu cinema, em contraste com a excellencia do cinematographo educativo, de resultados os mais auspiciosos. A observação vem demonstrando que muitos factos de delinquencia infantil e varios suicidios de menores hão sido expressões de uma imitação por suggestão, como tão claramente têm confessado os protagonistas dos lamentaveis acontecimentos.

As creanças são muito facilmente suggestionaveis.

Cicero, Plutarco, Valere Maxime e Mainlaender Hegesias já citavam factos de contaggio de suicidio e o Rei Ptolomeu tratára do assumpto em suas lições publicas.

Diante das rapidas considerações aqui adduzidas não se pôde desconhecer a utilidade de combater-se o suicidio, principalmente das creanças, pondo em pratica todos os recursos ao nosso alcance, principalmente a educação moral e hygienica, cuidando-se com o maximo carinho da assistencia aos pequenos nevropathas, aos filhos de syphiliticos, alcoolistas, etc., procurando-se subtrahir sempre as creanças ao máu cinema e ao máu theatro, evitando-se que se entreguem a leituras improprias á sua idade.

Por sua parte, preciosa será a acção da auctoridade publica, de um lado, tornando a mais rigorosa possivel a censura theatral e cinematographica, e de outro, procurando obter que, de uma vez por todas, a imprensa se abstenha das tão prejudiciaes descripções, assás impressionantes, dos delictos e suicidios, maximé de creanças.

CONCLUSÕES

1.º— É impressionante o aumento consideravel do numero de casos de suicidio de menores, em nosso meio.

2.º— Em 33 casos dos mais recentes publicados pela imprensa brasileira, pôde ser observado essa deploravel frequencia, ficando provados os efeitos da suggestão.

3.º— Quanto ás edades, entre esses infelizes ha um de 2 e outro de 9 annos, verificando-se a predominancia, entre elles, de menores do sexo feminino e entre as causas a predominancia do *amor* (13 casos), a *reprehensão* (4 casos), os *castigos corporaes* (2 casos), etc., etc.

4.º— Dos meios empregados por esses menores sobrepujou a todos o *veneno* (17 casos), seguindo-se a *arma de fogo* (5 casos), a *queimadura* (3 casos), a *asphyxia por submersão* (4 casos), o *enforcamento* (um caso), e o *esmagamento* (um caso), além dos ignorados.

5.º— Tudo leva a cêr, diante das modernas acquisições da psychologia, da physiologia e da pediatria, que o suicidio da creança é o resultado do desequilibrio mental, não raro oriundo de qualquer herança pathologica (syphilis, aleoolismo, etc.)

6.º— Entre os factores occasionaes do suicidio de menores figuram: a vida intensa, a miseria, o esfalfamento, as reprehensões e os castigos corporaes, o debóche, o ethylismo, as leituras impressionantes, o máu theatro e o máu cinema.

7.º— Devem ser postos em pratica todos os recursos de combate ao suicidio das creanças pela bôa hygiene physica e mental, a censura do theatro e do einema, promovendo as auctoridades os meios de evitar que a imprensa publique descripções impressionantes capazes de servir á suggestão e á imitação.



ESTATISTICA DE SUICIDIOS

relatados pela imprensa, de 1926

N.º de ordem	ANNO	DATA	EDADE	SEXO	CAUSA DO SUICIDIO
1	1926	2 de Agosto	13 annos	Masc.	Psychopathia — Suggestão
2	»	14 » »	14 »	feminino	Reprehensão pela genitora
3	»	14 » Outub.	13 »	masc.	Amôr
4	1927	5 » Fev.	14 »	»	Saudade da mãe fallecida
5	1928	12 » Janeiro	14 »	»	} Por se terem separado da avô
6	»	12 » »	9 »	»	
7	»	12 » »	12 »	feminino	Ignorado
8	»	13 » »	14 »	»	»
9	1929	8 » Agosto	14 »	»	»
10	»	13 » »	2 »	masc.	Reprehensão pela genitora
11	»	18 » Set.	13 »	»	Amôr
12	»	25 » Nov.	15 »	»	»
13	»	22 » Dez.	16 »	feminino	» e reprehensão pela genitora
14	»	22 » »	16 »	»	Sentimento pela prisão do pae
15	»	30 » »	18 »	masc.	Amôr
16	»	30 » »	18 »	feminino	Castigos corporaes pela genitora
17	1930	4 » Janeiro	13 »	»	Amôr.
18	»	10 » »	17 »	»	Intimação policial.
19	»	14 » »	17 »	»	Reprehensão pela genitora
20	»	22 » »	17 »	masc.	Castigos corporaes
21	»	8 » Fev.	11 »	»	Amôr
22	»	17 » »	16 »	feminino	»
23	»	18 » »	17 »	»	»
24	»	19 » »	18 »	masc.	»
25	»	27 » »	15 »	feminino	Ignorada
26	»	12 » Março	17 »	»	Embriaguez
27	»	13 » »	15 »	»	Reprehensão pela genitora
28	»	13 » »	18 »	»	Ignorada
29	»	14 » »	17 »	»	Amôr (?)
30	»	17 » »	17 »	»	»
31	»	17 » »	17 »	»	Ignorada
32	»	28 » »	17 »	»	Amôr
33	»	29 » »	17 »	»	Ignorada

DE MENORES NO BRASIL

a 1930 (1.º trimestre deste anno)

MEIO EMPREGADO	OBSERVAÇÕES
Tiro de revólver	Salvo pela «Assistencia Municipal»
Ingestão de tintura do iodo	Suicidou-se com a amante – Influência do cinema.
» » sublimado corrosivo	
Tiro de revólver	
Ingestão de estrychnina	
Ignorado	
Enfôrcamento	
Fogo nas vestes	
Ingestão de uma droga contendo es- sência de cravo.	Salvo pela «Assistencia Municipal»
Tiro de revólver	
Ingestão de tintura de iodo	» » » »
Tiro de revólver	
Veneno	
Asphyxia por submersão	
Esmagamento por trem	
Ingestão de formicida	» » » »
Fogo nas véstes	Prostituta.
Ingestão de verniz de brunir unhas	Salva pela «Assistencia Municipal».
» » » álcool camphorado	Pederasta passivo. Salvo pela «Assistencia Municipal».
Ignorado (tentativa)	Suicidou-se aos 21 annos com um tiro de revólver.
Ingestão de arsenico	
» » cyanureto do mercurio	Primeira tentativa aos 8 annos.
Tiro de revólver	
Ingestão de tintura de iodo	Salva pela «Assistencia Municipal,
Fogo nas véstes	Prostituta
Ingestão de creolina	Salva pela Assistencia Municipal.
Asphyxia por submersão	
Ingestão de sublimado e belladonna	Empregada em um laboratorio chimico
» » » lysol	
Asphyxia por submersão (tentativa)	Salva por um nadador.
Idem, idem	» » pela «Assistencia Municipal».
Ing. de gasolina misturada com alcool	» » » »

ESTATISTICA PELAS IDADES

2 annos	1
9 »	1
11 »	1
11 »	1
13 »	4
14 »	5
15 »	3
16 »	3
17 »	10
18 »	<u>4</u>
Total	33

SEXOS

Masculino	12
Feminino	<u>21</u>
Total	33

CAUSAS

Amor	13
Reprehensão	4
Castigos corporaes	2
Separação da avó	2
Saudades da mãe fallecida	1
Sentimento pela prisão do pae	1
Embriaguez	1
Intimação policial	1
Psychopathia	1
Ignoradas	<u>7</u>
Total	33

MEIOS EMPREGADOS

Veneno	17
Arma de fogo	5
Submersão	4
Queimadura	3
Enforcamento	1
Esmagamento	1
Ignorado	<u>2</u>
Total	33

Résumé — Mr. Le Dr. Moncorvo Filho, dans l'article ci-joint.—Le Suicide des Mineurs — signale, d'après ses statistiques personnelles, l'augmentation remarquable du nombre de suicides vérifiés à Rio de Janeiro, chez des individus jeunes (jusqu'à l'âge de dix-huit ans). Dans une liste, qu'il rapporte, de 33 cas publiés par les quotidiens de Rio, on observe la progression suivante: 3 cas en 1926, 1 en 1927, 4 en 1928, 8 en 1929 et 17 (dix-sept) dans les trois premiers mois de 1930. Le fait que certains cas se suivent comme dans une série prouve l'influence de la contagion psychique, déclenchée surtout par les descriptions tapageuses de la presse. A remarquer d'autres détails des statistiques de l'auteur: prédominance des jeunes suicides dans le sexe féminin (21 fillettes contre 12 garçons); hausse des chiffres dans la phase pubertaire; moment étiologique le plus fréquemment incriminé: l'amour; moyen suicidant le plus souvent employé: le poison (17 cas en 33). En finissant, l'auteur réclame la pratique des règles d'hygiène mentale individuelle et collective pour combattre la tendance au suicide.



BIBLIOGRAPHIA BRASILEIRA

- Evaristo de Moraes — *Criminalidade Infantil*.
- Mirandolino Caldas — *As causas e a prophylaxia do suicídio* — "Jornal do Commercio" de 9 a 16 de Setembro de 1929 a 23 de Novembro de 1929.
- Mirandolino Caldas — *Exame medico-psychologico dos predispósitos ao suicídio*. — Publicação da Liga de Hygiene Mental — 1929.
- Hermeto Lima — *O suicídio no Rio de Janeiro*. — Bol. Policial n. 13.
- Roberto Freire — *Attentados contra a vida no Rio de Janeiro em 1915*. — Eolelim do Serviço Medico-Cirurgico de urgencia — 1 de Novembro de 1916.
- Adalberto Serra — *O suicídio no Rio de Janeiro* — "O Jornal" de 2 de Junho de 1929.
- Odilon Galloti — *A questão social e humana do suicídio* — Entrevista, no "Jornal do Brasil" de 20 de Janeiro de 1930.
- Henrique Roxo — *A crise de suicídios que desola a cidade* — Entrevista, no "Jornal do Brasil" dd 29 de Janeiro de 1930.
- Sylvia Moncorvo — *A' margem da vida* — "Jornal do Brasil" de 14 de Dezembro de 1929 e de 23 de Fevereiro de 1930.
- Umberto Garcez — *Os que abusam do romantismo do suicídio* — "Jornal do Brasil" de 8 de Fevereiro de 1930.
- Fernando Terra — *As causas que produzem a emoção do suicídio* — Entrevista do "Jornal do Brasil" de 13 de Fevereiro de 1930.

Renato de Souza Lopes — *O suicidio na vida social moderna* — Entrevista ao "Jornal do Brasil" de 12 de Fevereiro de 1930.

A. Xavier de Oliveira — *Prophylaxia do suicidio* — "Separata" do 2.º n.º; anno I, dos Arch. Bras. de Hyg. Mental.

Porto da Silveira — *Suicidio e escotetrismo* — Artigo do "Jornal do Brasil" de 18 de Janeiro de 1928.

Souza Lima — *in* — Tratado de Medicina Legal.



TRABALHOS DE ANTI-ALCOOLISMO



Fêz á norma que nos traçamos de registrar nesta secção tudo o que se afigure de algum relevo, em materia de propaganda anti-alcoolica, em nosso meio, reproduzimos, hoje, o conceituoso officio que o Dr. Ernani Lopes, presidente da Liga, endereçou em outubro do anno passado á Academia Brasileira de Letras, solicitando a collaboração d'aquella douta aggremação — e por seu intermedio a de todos os homens de letras do Paiz — na campanha contra o alcoolismo.

Certamente o appello da Liga não terá cahido em terreno esteril, pois tudo indica ha-de caber aos intellectuaes um papel do maior destaque na ardua tarefa de combater o uso do toxico, incompativel com o funcionamento normal do intellecto, como tambem o é com a integridade do physico.

Confiemos, assim, em que, durante a Semana Anti-Alcoolica d'este anno (3o. septenario de outubro, como sempre) queiram os brilhantissimos cultores nacionaes das bellas letras trazer, espontaneamente, o seu inapreciavel concurso á grande campanha de prophylaxia mental.

Foi o seguinte o officio da Liga á Academia Brasileira:

„Exmo. Sr. Professor Fernando Magalhães, M. D. presidente da Academia Brasileira de Letras — A Liga Brasileira de Hygiene Mental, proseguindo em sua campanha contra o alcoolismo, fez, em recente assembléa, por occasião justamente de acclamar para presidente de sua VIII secção de estudos o illustre academico, Dr. J. M. Goulart de Andrade, um appello aos homens de letras de nossa Patria para que se dignem collaborar nessa cruzada de hygiene e de eugenia.

Os hygienistas sociaes differem por certo dos simples moralistas e dos puros philantropos, por exercerem funcções de natureza technica, mas evidentemente não estariam á altura da causa que defendem, se não dessem o justo valor aos factores moraes para o soluçomamento dos problemas, concernentes á sua especialidade.

Ora, no tocante ao problema medico-social do alcoolismo, mais, sem duvida do que em relação a outro qualquer, devem ser sempre taes factores devidamente ponderados. As difficuldades, na especie, resultam, sobretudo, em ultima analyse, da má orientação da opinião publica, no que se refere ao uso de bebidas alcoolicas, praticamente indiscernivel do abuso, segundo o parecer dos mais acatados scientistas, e, sem embargo, supposto ainda por muitas pessoas, inoffensivo, é, até, util, (!) quando não chega a provocar a embriaguez franca.

Em relação, entretanto, á propria embriaguez declarada, existe, por parte do publico, uma tradicional bonhomia, ou longanimidade, que em extremo prejudica a acção dos que propugnam a temperança integral.

Um dos valores mais legitimados da intellectualidade patria, confrade de V. Ex. nessa egregia Academia, Professor de hygiene na Faculdade de Medicina, tratando recentemente de alcoolismo, em notavel artigo enviado de Paris para um brilhante matutino, traçou uma frase typica, que dá perfeita idéa da sensação de pressão moral exercida pela opinião publica sobre tudo o que diz respeito ao uso do alcool-bebida. De facto, tendo apontado varios dos maleficios do toxico, o mestre em apreço — Afranio Peixoto, sentencia com justeza: „é o alcoolismo o maior inimigo da humanidade". Immediatamente, após, todavia, julga-se no dever de acrescentar: „falo seriamente". Nada mais expressivo, como vê V. Ex. Um professor de hygiene, grande observador dos costumes de sua época, julga-se obrigado a avisar expressamente que está falando serio, quando classifica o alcoolismo na sua verdadeira significação de maximo flagello do genero humano. Taes são, de facto, os sophismas, as displicencias, os erros obstinados, os interesses feridos, tentando demover ou enterrar a propaganda anti-alcoolica, que temos quasi de pedir desculpa quando nos dispomos a dizer a verdade, sobre este grave problema. Não é, pois, apenas o esclarecimento directo dos terriveis damnos do vicio — tarefa essa proposta aos educadores hygienistas — o que cumpre fazer. E' preciso mais do que isso. E' necessario um grande esforço collimando a verdadeira reforma da mentalidade collectiva, em relação aos alcoolistas e aos alcoolizadores — e para esse inapreciavel trabalho ninguem poderia contribuir com mais brilho do que os grandes intellectuaes, particularmente os escriptores e artistas. Ufana-se a Liga de já ter obtido o poderoso apoio dos escriptores-jornalistas para a sua campanha. A acção, entretanto, dos homens de letras, em sentido stricto, embora menos intensa, poderá ser mais profunda, pois, graças á ficção artistica, como V. Ex. sabe, palpita, não raro, mais realidade suggestiva nos factos transpostos da vida para o dominio da criação esthetica do que nos proprios factos reaes que não nos toquem de perto.

Julgamos, por essas razões, muito valiosa a collaboração dos homens de letras, na campanha anti-alcoolica, e estamos certos de que não poderiamos endereçar melhor o nosso appello do que dirigindo-o, como ora fazemos, á mais prestigiosa das associações de homens de letras do paiz.

Valho-me do ensejo para apresentar a V. Ex. os protestos da minha mais elevada estima e profundo apreço. — *Ernani Lopes*, Presidente".

SECÇÃO DE INFORMAÇÕES BIBLIOGRAPHICAS

A Liga Brasileira de Hygiene Mental, ha cerca de dois annos, inaugurou em sua séde, uma sala de leitura especialisada em assumptos de hygiene mental e sciencias correlatas, pondo-a, desde então, á disposição do publico interessado.

A sua bibliotheca, embora modesta, é, no genero, uma das melhores, sinão a melhor do Brasil e até da America do Sul, contando grande numero de volumes escolhidos dentre os autores de maior nomeada na litteratura scientifica brasileira, portugueza, hespanhola, franceza, italiana, ingleza, allemã, norte-americana, argentina, uruguaya, etc.

Com o intuito de melhor servir agora aos illustrados leitores dos «Archivos», resolvemos crear esta secção permanente de informações bibliographicas na qual se responderá, com regularidade a qualquer consulta que nos seja feita, com referencia a obras relativas á Hygiene Mental e sciencias affins.

Quem desejar, pois, dedicar-se ao estudo da neuro-psychiatria, hygiene mental, psychologia, psycho-analyse, psycho-pedologia, eugenia, puericultura, educação, orientação profissional, etc., poderá utilizar-se deste serviço informativo, que muito o auxiliará na escolha de bons livros dessas especialidades. Para esse fim, basta escrever a esta redacção, enviando junto, devidamente preenchido, o coupon que publicamos noutro local.

As respostas apparecerão nos numeros seguintes da revista.

Respostas:

Dr. R. D. L. — (Rua Barão de Ubá — Rio). — Nos trabalhos abaixo mencionados, muito particularmente no valioso tratado do Prof. Almeida Junior, encontrará o prezado collega as melhores indicações bibliographicas sobre obras referentes ao exame medico pre-nupcial. — *R. K.*

LISTA DOS PRINCIPAES TRABALHOS SOBRE EXAME PRE-NUPCIAL:

- 1) *Exame medico pre-nupcial* — Dr. A. de Almeida Junior — São Paulo, 1927.
- 2) *Havelock Hellis* — La sélection sexuelle chez l'Homme 1925.
- 3) *Moreira e Costa* — Eugenia e selecção — These de doutoramento, São Paulo, 1927.

- 4) *Souza Lima* — Medicina Legal.
- 5) *Annaes da Sociedade Eugénica de São Paulo*.
- 6) *A Cura da Fealdade, Eugénia e Medicina Social, Lições de Eugénia de R. Kehl*.
- 7) *Questões medico legais relativas ao casamento, 1922* — Rodrigues Doria.
- 8) *Entrevistas no «O Globo» no decorrer dos mezes de fevereiro e março de 1926* — de Afranio Peixoto, Flaminio Favero, Fernando Magalhães, Renato Kehl, e muitos outros.
- 9) *L'Examen médicale en vue du mariage* — ed. de C. Flammarion, 1927 — (diversos autores)).
- 10) *René Sand* — L'examen médical pre-nupcial aux Etats Unis, 1926.
- 11) *Eugénia e selecção* — These de doutoramento, São Paulo, 1927 -- Paulo de Godoy.



SECCÃO DE INFORMAÇÕES NEURO-PSYCHIATRICAS

Attendendo ao facto de que muitos dos nossos illustres collegas medicos, particularmente os residentes no interior, encontram, não raro, serias dificuldades em acompanharem as novidades relativas aos methodos therapeuticos e prophylacticos, das doenças nervosas e mentaes, resolvemos, á semelhança do que fazem as grandes revistas norte-americanas, crear aqui tambem, uma secção de informações neuro-psy-chiatricas especialmente para os nossos facultativos.

Não nos propomos a dar indicações infalliveis, mas simplesmente a lembrar recursos que por ventura, ainda não tenham sido empregados, representando porém as ultimas aquisições scientificas nos dominios da hygiene mental e da neuro-psi-chiatria.

Os medicos que desejarem, pois, trocar idéas com os especialistas da Liga, sobre casos de sua clinica, poderão escrever para esta redacção, remetendo *um resumo da historia clinica do doente, salientando os pontos duvidosos do diagnostico e declarando qual a therapeutica, até então, empregada.* No numero seguinte da revista, sahira a resposta, consubstanciando a nossa opinião. Se, entretanto, o caso exigir urgencia, e esta nos fôr solicitada pelo medico, teremos prazer em o attender, enviando a resposta por carta, no menor tempo possivel.

As cartas devem ser escriptas em letra bem legivel, trazendo a assignatura do medico (*indispensavel*) e, ao lado desta, entre parenthesis, o pseudonymo para as respostas. Indicar tambem claramente o endereço.

Sr.^a J. G. — Por motivo imprevisivel e alheio á nossa vontade, não respondemos ainda no presente numero, á sua prezada consulta. Que nos sirva de desculpa ao adiamento a circumstancia de que não existe nenhuma „therapeutica de urgencia” applicavel aos casos da natureza do que nos refere. — E. L.

RESENHAS E ANALYSES

LAFORGUE, R. e NACHT, S. — *Considerações psicanalyticas de hygiene mental* (considerations psychanalytiques d'hygiène mentale) «L'Hygiène Mentale», fevereiro de 1930.

Quando vemos uma revista prestigiosa, como «L'Hygiène Mentale», de Paris, consagrar um dos seus numeros integralmente á psicanalyse, sentimo-nos desvanecidos, lembrando as iniciativas que, de ha muito, foram tomadas pela Liga Brasileira de Hygiene Mental no dominio em apreço, sobretudo a criação, em 1926, do consultorio gratuito de psicanalyse dirigido pelo Prof. J. P. Porto-Carrero. Na 1.ª Conferencia Latino-Americana de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal demos conta de todos esses trabalhos e um dos scientistas que, então, nos ouviu, o eminente psiquiatra e medico-legista argentino, Prof. Nerio Rojas, ao regressar, ha pouco, da Europa para a sua patria, lembrou o facto a jornalistas brasileiros, que o entrevistaram a bordo, pondo em destaque a importancia crescente da psicanalyse em varios paizes latinos europeus, a principio hostis, ou indifferentes a esse methodo semiologico e therapeutico.

Nada, de facto, melhormente o comprova do que os interessantes artigos vindos a lume na revista «L'Hygiène Mentale», dos quaes nos propomos a analysar o de R. Laforgue e S. Nacht, ácima citado. Depois de algumas considerações preambulares de ordem geral, passam os autores a descrever diversos typos de individuos perturbados na vida affectiva, mas que, pelo facto de sua actividade aparentemente normal, não pôdem ser internados nem presos, apezar de muito prejudicarem a si mesmos e á sociedade pelas suas reacções anormais. Lembram que muitos d'esses typos já foram vistos e fixados pelos grandes escriptores, como Molière, Flaubert, Balzac, Zola, Maupassant, antes de serem observados pelos psychologos e clinicos profissionaes. E não só áquelles grandes romancistas de hontem, tambem a outros, do momento actual, como Proust e Duhamel, devemos fieis retratos psychologicos de neuroticos, aos quaes só falta a etiqueta com o diagnostico. Exemplo dos mais interessantes nos proporçiona o ultimo dos escriptores citados, naquelle seu typo de *Salavin*, homem mentalmente infantil, por ter soffrido exagerada influencia materna. Depois de referirem outros exemplos d'esses homens-crianças, não raro dotados de brilhante intelligencia, mas verdadeiros retardados affectivos (Rousseau teria sido um d'elles) passam os autores a descrever outro typo de „falsa victima”, este feminino — e muito menos en' contradicho na literatura extra-medica. Trata-se de mulheres que, no

RESENHAS E ANALYSES

LAFORGUE, R. e NACHT, S. — *Considerações psychanalyticas de hygiene mental* (considérations psychanalytiques d'hygiène mentale) «L'Hygiène Mentale». fevereiro de 1930.

Quando vemos uma revista prestigiosa, como «L'Hygiène Mentale», de Paris, consagrar um dos seus numeros integralmente á psychanalyse, sentimo-nos desvanecidos, lembrando as iniciativas que, de ha muito, foram tomadas pela Liga Brasileira de Hygiene Mental no dominio em apreço, sobretudo a criação, em 1926, do consultorio gratuito de psychanalyse dirigido pelo Prof. J. P. Porto-Carrero. Na 1.ª Conferencia Latino-Americana de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal demos conta de todos esses trabalhos e um dos scientistas que, então, nos ouvia, o eminente psychiatra e medico-legista argentino, Prof. Nerio Rojas, ao regressar, ha pouco, da Europa para a sua patria, lembrou o facto a jornalistas brasileiros, que o entrevistaram a bordo, pondo em destaque a importancia crescente da psychanalyse em varios paizes latinos europeus, a principio hostis, ou indifferentes a esse methodo semiologico e therapeutico.

Nada, de facto, melhormente o comprova do que os interessantes artigos vindos a lume na revista «L'Hygiène Mentale», dos quaes nos propomos a analysar o de R. Laforgue e S. Nacht, ácima citado. Depois de algumas considerações preambulares de ordem geral, passam os autores a descrever diversos typos de individuos perturbados na vida affectiva, mas que, pelo facto de sua actividade aparentemente normal, não pódem ser internados nem presos, apezar de muito prejudicarem a si mesmos e á sociedade pelas suas reacções anormais. Lembram que muitos d'esses typos já foram vistos e fixados pelos grandes escriptores, como Molière, Flaubert, Balzac, Zola, Maupassant, antes de serem observados pelos psychologos e clinicos profissionais. E não só áquelles grandes romancistas de hontem, tambem a outros, do momento actual, como Proust e Duhamel, devemos fieis retratos psychologicos de neuroticos, aos quaes só falta a etiqueta com o diagnostico. Exemplo dos mais interessantes nos proporciona o ultimo dos escriptores citados, naquelle seu typo de *Salavin*, homem mentalmente infantil, por ter soffrido exagerada influencia materna. Depois de referirem outros exemplos d'esses homens-crianças, não raro dotados de brilhante intelligencia, mas verdadeiros retardados affectivos (Rousseau teria sido um d'elles) passam os autores a descrever outro typo de „falsa victima”, este feminino — e muito menos en-contradição na literatura extra-medica. Trata-se de mulheres que, no

decurso de sua evolução psychica, não puderam, por motivos diversos, evoluir da genitora para o genitor, ou que soffreram uma regressão, consecutiva a algum conflicto infantil. Entrando em concurrencia com o outro sexo, começam via de regra, revelando-se hostis não sómente ao genitor, senão também aos irmãos-homens, e até se revoltam contra Deus e contra a autoridade. Taes mulheres experimentam imperiosa necessidade de dominar o homem, não para o amor, mas, sim, para se mostrarem superiores a elle, para o castrarem psychicamente. Casadas, a vida de seus maridos torna-se com frequencia uma vida de martyrios. Não sendo combatido de modo franco, accusado, sempre, com apparencias de razão pelas mil e uma astucias de que sabe valer-se o inconsciente d'essas mulheres-vampiros, o marido dá geralmente a impressão de ser o algoz, quando na realidade é a victima, elle e todo o idéal que representa, aos olhos de sua familia e da sociedade. O simples bom senso não basta ao homem para vêr claro no jogo requintado d'essa politica machiavelica em que semelhantes mulheres são mestras. Sómente o amparo solido de um methodo scientifico, como a psychanalyse, póde fornecer-nos os meios de desatar o verdadeiro nó gordio das multiplas reacções interfamiliaes d'esse typo de neurotica. Quando concebem, não procuram os meios normaes de fazerem felizes os filhos. Ao contrario. Si o filho fôr do sexo masculino, d'elle farão um pequeno escravo, sem vontade propria, não raro um futuro homosexual. Si se tratar de uma menina, na qual já vêm uma rival possível, actuam de modo que se paralyza a evolução da criança, a quem o paé portanto, o homem, — é, sempre, apresentado como um ente ridiculo, em confronto com a genitora. Essas mulheres-demonios, revoltadas contra a sua condição feminina, tornam-se facilmente intellectuaes e é no dominio literario que em geral melhor se verifica a sublimação de suas tendencias (Por certo, Camillo Castello Branco tinha em mente algum d'esses casos, quando, numa generalização indebita, escreveu que „as mulheres literatas são homens por dentro“).

Laforgue e Nacht descrevem em seguida outro typo de neurotico, o do individuo que, em face de um conflicto psychico, exterioriza de preferencia reacções organicas (dyspepsias, ptoses, dysmenorrhœas, reacções cutaneas, etc.), e, por fim, na ultima parte do seu interessante artigo, demoram-se em estudar as relações da psychanalyse e da hygiene mental na infancia.

Ernanil Lopes

ETCHEPARE, BERNARDO. -- *O alcoolismo mental no Uruguay* (el alcoolismo mental en el Uruguay), «Revista de Psiquiatria del Uruguay», anno I, no 5, setembro de 1929.

Andaram muito bem os esclarecidos e distinctos redactores da «Revista de Psiquiatria del Uruguay», inserindo nesse conceituado orgão de publicidade o valioso relatório sobre alcoolismo, que, em 1909, faz, portanto, 20 annos, fôra apresentado a uma das commissões da Camara dos Deputados da visinha Republica, pelo saudoso Professor Bernardo Etchepare. E andaram muito bem não unicamente porque, assim, renderam póstuma homenagem a um seu notavel compatriota, senão também porque, em materia de anti-alcoolismo, a simples pu-

blicação das sugestões e de apellidos que vão cahindo no esquecimento constitue, por certo, uma das modalidades de propaganda mais aconselháveis.

O relatório em apreço incluye, em sua primeira parte, uma synthese muito bem feita das principaes entidades, e syndromes morbidas originadas pelo abuso do alcool, no dominio neuro-mental. Seguem-se numerosos quadros estatísticos e varios graphicos, pelos quaes se apuram, além de outros, os seguintes dados numericos, referentes a um periodo de 10 annos, na capital uruguaia: proporção de internados alcoolistas; 21.60% (homens) e 2.62% (mulheres); idade de maior numero de casos: 31 a 40 annos (nos 2 sexos); grande maximo de internação: dezembro, e pequeno maximo: agosto; relação de 3 a 2 de homens alcoolistas solteiros e homens alcoolistas casados, sendo na mulher essa proporção invertida: 3 casadas para 2 solteiras.

Por fim, no ultimo capitulo do relatório, pleitea Etchepare a adopção de medidas geraes educativas e, quanto aos alienados alcoolistas propriamente ditos, mostra a conveniencia de serem tomadas as duas providencias seguintes: a) autorizar a internação do alcoolista desde que um attestado medico affirm: a „paixão de beber” do individuo em apreço; b) autorizar o medico a reter o doente, já liberto de sua alienação alcoolica, durante um prazo não inferior a 6 mezes, ou a um anno, a juizo do clinico.

Ernani Lopes

BAKER, HARRY J. — *Incapacidade educacional e estudos individuais de ensino therapeutico* (educational disability and case studies in remedial teaching) Public School Publishing Co., Bloomington, Illinois, E. U. A., 1929.

Eis aqui está uma obra de utilidade real para psychologos e professores.

O autor, que é psychologo clinico das escolas publicas da cidade norte-americana de Detroit, occupa-se em estudar as causas que impedem o alumno de acompanhar a sua turma. Nesse proposito, relata pormenorizadamente não só a technica de exame da intelligencia, como os methodos proprios para averiguar, em cada caso, o estado «socio-economico», a vida emotiva, a saude mental, etc. Por fim, mostra os bons resultados que podem ser obtidos na maioria dos casos em questão graças a uma therapeutica racional.

C. A. Baker.

NOTICIARIO



Conferencia Penal e Penitenciária Brasileira

A Liga Brasileira de Hygiene Mental foi considerada membro adherente, nato, da Conferencia Penal e Penitenciária Brasileira, que se reunirá nesta capital, de 18 a 25 do corrente, sob a Presidencia de Honra do Exm.^o Senhor Presidente da Republica, Doutor Washington Luis. Por iniciativa da secção de estudos de "medicina legal e prevençõ da delinquencia" da Liga, resolveu esta instituição contribuir com os seguintes trabalhos para a Conferencia:

Dr. J. Lemos Britto — Preservaçã das creanças e adolescentes pobres ou abandonadas.

Prof. J. Porto-Carrera — Prophylaxia da prostituição.

Prof. J. C. Mello Mattos — Trabalho operário de menores e ocio infantil.

Dr. Leonidio Ribeiro Filho — Limites da idade e imputabilidade.

Dr. Armando de Campos — Verificaçã pericial da embriaguez.

Dr. Zeferino de Faria — Os expostos e a roda dos engeitados.

Dr. Ernani Lopes — Menores incorrigiveis.

2.^a Conferencia Latino-Americana de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal

Após entendimento da Directoria da Liga com os Professores Henrique Roxo e F. Esposel, Presidente e Secretario Geral da Comissão Organizadora da 2.^a Conferencia Latino-Americana de N. P. e M. L. e membros do nosso Conselho Executivo, ficou deliberado que esse grande certamen scientifico consagrará uma de suas reuniões ao estudo dos principaes aspectos neuro-psychiatricos e medico-legaes do alcoolismo.

Professor Fernando Magalhães

Regressou de sua excursão ao Velho Mundo o nosso eminente e prezado consocio, Prof. Dr. Fernando Magalhães, presidente de honra da Liga. Como é do domínio publico, a série de conferencias realizadas pelo erudito cientista e educador, em varias capitae europeas, constituiu uma successão de legitimos triumphos, nimamente gratos á sciencia medica e á intellectualidade brasileiras. Receba o insigne mestre patricio, por tão justos motivos, a expressã do nosso mais sincero applauso.

Deputado Araujo Lima

Recem-chegado de Manáos, acha-se nesta capital o Dr. Araujo Lima, Delegado Regional da Liga no Estado do Amazonas.

O illustre facultativo que acaba de ser eleito e reconhecido deputado por aquelle Estado, vem occupar a sua cadeira na Camara Federal, onde, de certo, irá desenvolver grande actividade, numa actuação brilhante e das mais proficuas.

Felicitando-o pela sua eleição, os „Archivos” enviam-lhe os seus melhores votos de felicidades e desejam-lhe muito exito na vida parlamentar.

O ensino da hygiene mental na Faculdade de Direito

O Professor Dr. Julio Porto Carrero, lente de Medicina Publica na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro e Vice-Presidente da Liga, incluiu no seu programma para o curso d'este anno naquelle estabelecimento de ensino superior os seguintes pontos de Hygiene Social: a) Eugenia. Herança hygida e herança morbida; b) Raça; aperfeiçoamento, conservação e degeneração. Imigração; c) Saude pre-nupcial; d) Protecção á maternidade. A obra das mães solteiras; e) A prostituição como factor degenerativo da raça. Regulamentação e abolicionismo; f) Protecção á criança. Crechós e asylos de menores; g) Hygiene do ambiente escolar; h) Hygiene mental. Edade mental media. Capacidade mental das *élites*. Psychologia do grupo; i) Causas de dementação. Modificações do factor herança. Organização do meio; a lactação e inadaptação; j) Idem. Intoxicações. Luta contra os venenos sociais; k) Idem. Infecções; especialmente, luta contra a syphilis; l) Educação de normaes. Preparo para a vida collectiva. Educação sexual. Orientação prevocacional; m) Educação de anormaes; n) Seleção de valores. Seleção physica e selecção mental. Orientação profissional; o) Prophylaxia das perwersões sexuaes; p) Prophylaxia do crime; q) Prophylaxia do suicidio e r) Educação sanitaria.

Premio Lombroso

A commissão julgadora que coadjuva a directoria do «Archivo de Anthropologia Criminal e Medicina Legal» (Turim) conferiu o Premio Lombroso de 1.000 liras para o anno de 1928 ao Dr. Israel Castellanos, de Cuba, pela sua obra «A delinquencia feminina em Cuba» e o do anno de 1929 ao Dr. Prof. Benigno Di Tullio, de Roma, pela sua obra «A constituição delinqual.»

E. Feindel

Os neuro-psychiatras de todo o mundo lamentam neste momento a perda de um dos maiores servidores da especialidade, o operosissimo neuroiatria francez E. Feindel, redactor da «Revue Neurologique», de Paris. Deixou o illustre cientista varios trabalhos originaes de real valor, dos quaes grangearam renome, em particular, os estudos sobre *tiquis* e *espasmos, estado mental dos tiquistas, torticolis mental*, e assumptos connexos. Mas o aspecto pelo qual fez elle jus, sobretudo, á gratidão de

todos os cultores da neuro-biologia foi a sua formidável actividade como recenseador e analysta dos trabalhos neuro-psiquiátricos vindos a lume não só nos países de idioma francez, como nos de linguas ingleza, italiana, hespanhola e portugueza, todas as quaes aprendeu para o fim especial de elaborar as referidas analyses. Os seus biographos calculam que as suas analyses (melhor se diria: as suas syntheses) representam, talvez, mais de dez volumes de 1.000 paginas cada um! E tudo isso ha-de causar maior maravilha ainda quando se sa'ba que esse incomparável trabalhador intellectual, morto aos 63 annos, era hemipleגיעo desde os 50 -- logrando, entretanto, por um prodigio de esforço, de methodo, de hygiene mental, numa palavra, contribuir de modo tão altamente proveitoso para o progresso e diffusão da sciencia, num dos seus domínios mais difficeis e complexos. — E. L.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *Livros e folhetos:*

Vivaldo Lima — O flagello do alcool, Manáos, 1929, (com uma pagina de homenagem á Liga Brasileira de Hygiene Mental).

C. A. Baker — A escala de Binet para medir intelligencia. These dactylographada para a 1.ª sessão da Fac. de Philosophia, 1928 (dedicado á Liga B. de Hygiene Mental).

Renato Kehl — Certificado medico pre-nupcial. Regulamentação eugenica do casamento, Sodré & Cia., Rio, 1930.

Léon Walter — Étude technopsychologique. Le remplissage des poches de café. *Séparata* dos Arch. de Psychologie, vol. XIX, no. 74.

Léon Walter — Étude technopsychologique d'une industrie de produits alimentaires. *Séparata* dos Arch. de Psychologie, setembro, 1928.

Roger Dupoux — Des anormaux psychiques malfaisants. Relatorio á Liga de H. Mental de França, 1929 (mimeographado).

F. Gorriti — Evolución de una forma de angustia morbida, Buenos Aires, 1929.

Emilio Catalán — Autosugestión ansiosa a doble personalidad por prácticas espiritistas. Buenos Aires, 1930.

Jornaes e Revistas:

«Jornal dos Clinicos» nos. de 15 e 30 de Abril de 1930.

«Mundo Medico», nos. de 3, 10, 17 e 24 de Abril de 1930.

«Imprensa Medica (Dr. Neves-Manta) n.os de 5, 20 de April de 1930.

«Revista Medico-Cirurgica do Brasil», anno XXXVIII, no. 3, março de 1930.

«Educação», S. Paulo, III anno, nos. de março e abril de 1930.

«Schola» revista da A. B. E. (departamento do Rio de Janeiro) I anno, no. 2, fevereiro de 1930.

«Boletim de Eugenia» (Dr. Renato Kehl) n.os de março e Abril, 1930.

- «O Brasil de Amanhã» (divulgação de hygiene) publicação n.º 7, São Paulo, 1929.
- «Laboratorio Clinico» (Dr. C. da Silva Araujo) fevereiro de 1930.
- «Jornal de Syphilis» (Dr. Reginaldo Fernandes) anno I, n.º 3, março de 1930, Rio de Janeiro
- «Archivos Rio-Grandenses de Medicina» (Prof. Argymiro Galvão) anno IX, n.º 1, janeiro de 1930, Porto Alegre.
- «Gazeta Medica da Bahia» (Prof. Aristides Novis) vol. 60, nos. 5, 6, 7 e 8 de novembro de 1929 a fevereiro de 1930.
- «Action e Pensée», VI anno, n.º 5, fev. de 1930, Genebra—Suissa.
- «The Australasian Journal of Psychology and Philosophy» (Prof. H. Tasman Lowell) vol. VIII, n.º 1, março de 1930.



ACTAS E TRABALHOS DA LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL

Reconhecida de utilidade publica pelo de-
creto n. 4.778 de 27 de Dezembro de 1923.

EXPEDIENTE :

DIRECTORIA

Presidente: Dr. Ernani Lopes
Vice-Presidente: Prof. J. P. Porto Carrero
Secretario Geral: Dr. Mirandolino Caldas

CONSELHO EXECUTIVO

Prof. Juliano Moreira	Dr. Heitor Carrilho
Prof. Henrique Roxo	Dr. Renato Kehl
Dr. Gustavo Riedel	Dr. Helion Póvoa
Prof. Mauricio de Medeiros	Dr. Adauto Botelho
Prof. Olinto de Oliveira	Dr. Murillo de Campos
Prof. F. Esposel	Dr. F. L. Mac-Dowell

Séde da Secretaria: Praça Floriano, 7.
Edifício Odeon, 5.º andar, sala 516

REUNIÃO DA SECÇÃO DE ASSISTENCIA HOSPITALAR AOS PSYCHOPATHAS

Reuniu-se no dia 15 de Abril de 1929, ás 17 horas, na séde da Liga da Defesa Nacional, a secção de estudos de assistencia hospitalar aos psychopathas (II secção), da Liga Brasileira de Hygiene Mental. Verificade haver numero legal, com a presença dos Drs. Mario Pinheiro, Pedro Pernambuco Filho, A. Xavier de Oliveira, J. V. Collares Moreira, José Leme Lopes, o Dr. Ernani Lopes lembrou aos seus consocios que poderiam desde logo eleger a directoria da secção. Tendo sido aceito o alvitre, procedeu-se á eleição, pela qual foram, por unanimidade de votos, escolhidos os Drs. Mario Pinheiro, Pedro Pernambuco Filho e J. V. Collares Moreira, respectivamente, para presidente, vice-presidente e secretario. Trocados agradecimentos e congratulações, iniciaram-se os debates, declarando o Dr. Ernani Lopes que ia submitter ao esclarecido parecer dos seus collegas duas propostas que se lhe afiguravam de real valor pratico, no programma dos trabalhos da secção. Refere-se em primeiro logar á necessidade, que julga inadiavel, de ser dotada a lingua portugueza de um manual para enfermeiros de psychopathas. Cita os

franceses de Th. Simon e de Mignot e Marchand, o americano de H. Bailey, o argentino do Hospital de Melchor Romero. Considera este ultimo bem feito, porém deficiente. Accentua o valor e dedicação dos nossos enfermeiros e enfermeiras, mas lembra que não seria justo obrigá-los a aprender idiomas estrangeiros para se aperfeiçoarem na profissão. Aliás, quanto á enfermagem geral, já possuímos bons manuaes: verifica-se a lacuna, unicamente, quanto á parte especial da assistencia áos casos de neuro-psychiatria. Consulta, pois, aos seus collegas, sobre a possibilidade de se dedicarem todos á elaboração do manual em apreço, perguntando se não seria o caso de traduzir o francez do professor Th. Simon, annotando-o, por certo, e procurando modernisá-lo, pois já é de 1911. A proposta foi por todos aceita, em principio, mas os Drs. P. Pernambuco, Mario Pinheiro e Leme Lopes objectaram que seria, talvez, preferível, fazer obra nossa, attendendo, sobretudo, a que o livro de Simon é em extremo minucioso e desenvolvido, mais util, quicá, para o professor de enfermeiros do que para o proprio enfermeiro. E, assim, ficou combinado que os membros da secção elaborem um compendio para enfermeiros de aliñados, encaregando-se desde logo o Dr. Pernambuco de escrever sobre enfermagem de toxicomanos, o Dr. E. Lopes sobre enfermagem de epilepticos e prevenção das doenças mentaes, é os Drs. J. V. Collares e J. Leme Lopes de apresentarem o plano de conjunto da obra, opportunamente.

Passando-se a outro assumpto, o Dr. Ernani Lopes lembra antigo trabalho seu, de 1916, sobre a conveniencia de possuirem os hospitaes de doenças communs serviços para doenças mentaes agudas e accentua que esse mesmo ponto de vista foi defendido, por varios especialistas e approved na recente Conferencia Latino-Americana de Neuro-Psychiatria, inspirando, até, um voto especial da Conferencia. Nessas condições, propõe que a Liga officie ao Dr. Thompson Motta, actual director da Assistencia Hospitalar, para que não se deixe de levar em conta esse principio vencedor da moderna assistencia, no grande Hospital das Clinicas, e, se possivel, em outros hospitaes geraes. A proposta foi approveda, tendo vindo á collação a frequencia com que os hospitaes communs enviam para o hospicio doentes de simples surtos delirantes sobre-vindos no decurso de doenças physicas, que de modo nenhum necessitavam internação.

REUNIÃO DA SECÇÃO DE ESTUDOS SOBRE LEGISLAÇÃO SOCIAL

Realizou-se, no dia 26 de Julho de 1929, ás 16^{1/2} horas, na séde da Liga da Defesa Nacional, a primeira reunião da secção de estudos sobre legislação (III secção). Verificado haver *quorum* legal, o Dr. Ernani Lopes, dirigindo-se aos seus consocios, pediu-lhes que elegessem a directoria d'aquella importante commissão, reorganizada na ultima reforma dos Estatutos.

Foram, então, acclamados os Srs. Senador José Augusto, Deputado Carlos Penafiel e Docente Dr. Adauto Botelho, respectivamente para Presidente, Vice-presidente e Secretario da III Secção. Empossada essa Directoria, o Sr. Senador José Augusto pronunciou expressivas

palavras, agradecendo a escolha de seu nome e hypothecando o seu apoio á secção de legislação social. Ficou em seguida combinado que nas proximas reuniões sejam versados alguns dos principios themes debatidos nos recentes Congressos de Eugenia e de Neuro-Psychiatria, e susceptíveis de interessar a hygiene mental. Os Drs. Adauto Botelho e Castro Barreto incumbiram-se de relatar, este, as questões de eugenia e aquelle, as de nuropsychiatria.

REUNIÃO DA SECÇÃO DE EDUCAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL

Realizou-se no dia 20 de setembro de 1929, ás 17 horas, na séde da Liga da Defesa Nacional, a primeira reunião da V secção de estudos da Liga Brasileira de Hygiene Mental.

Verificado haver numero legal, o Dr. Ernani Lopes solicitou aos seus consocios que elegessem a directoria daquelle departamento da Liga, de cuja acção muito esperava a instituição, attento ao merito e prestigio dos seus componentes.

Fez uso, então, da palavra o Sr. Dr. J. C. de A. Mello Mattos, que disse estar certo de interpretar o sentir da maioria dos seus consocios, propondo que a eleição de fizesse por aclamação, e que os aclamados fossem os Srs. General Candido Rondon, presidente de honra, Desembargador Nabuco de Abreu, presidente effectivo, Professor Miguel Osorio de Almeida, vice-presidente, e Dr. Thales Martins, secretario, para cada um dos quaes teve palavras de louvor. Essa proposta foi approvada com applausos, sendo logo em seguida empossado na presidencia da secção o Sr. Desembargador Nabuco de Abreu, que assumiu a direcção dos trabalhos, pronunciando nessa occasião expressivas palavras de agradecimento aos socios presentes, pela escolha do seu nome. Disse que lhe tinha sido giato saber, recentemente, haver sido lembrado para fazer parte daquelle util instituição pelo seu proprio fundador e primeiro presidente, o Dr. Gustavo Riedel, E, sendo no momento surpreendido pela prova de apreço que lhe davam os seus confrades, exprimia-lhes o seu reconhecimento e hypothecava-lhes o seu apoio.

Pediú, em seguida, a palavra o Sr. Dr. Tancredo Soares de Souza, que começou agradecendo a escolha do seu nome para fazer parte da V secção de estudos e pondo em destaque a nobreza dos intuitos da Liga, ao incluir no seu programma questões relevantes como são estas dos estudos sobre o trabalho e em particular sobre a orientação profissional; Lembrou que, após a Conflagração Européa, fóra creada a Sociedade das Nações, com o fim de estabelecer a paz universal e a Organização Internacional do Trabalho, pois a paz não se póde fundar senão na justiça social. A Repartição Internacional do Trabalho, de que é Presidente o preclaro sociologo, Sr. Albert Thomas e de que é o orador o representante official no Brasil, iniciou em 1927 um estudo geral sobre o estado actual da formação profissional entre os artifices e operarios de varios paizes. A primeira parte d'esse estudo refere-se á orientação profissional. De outra parte os progressos realizados neste ultimo dominio, por iniciativas governamentaes, ou particulares, em varias nações, são sensiveis,

como o demonstram os exemplos da Suíça, do Japão e da Africa do Sul, entre outros.

Terminada a allocução do Dr. Tancredo Soares de Souza, que foi muito applaudida, os Srs. Prof. Izaias Alves e Dr. Ernani Lopes apresentaram communicações, respectivamente, sobre «Testes mentaes, ensino pratico e verbalismo» e «A orientação profissional na Republica Argentina». O primeiro d'esses trabalhos já foi publicado nos «Archivos» (n.º de fevereiro d'este anno) e o segundo sê-lo-á proxímente.



Os «Archivos», tendo incluído no seu programma o combate aos maus hábitos e costumes que avassalam a sociedade moderna, não podem furtar-se ao desejo de publicar aqui permanentemente os seguintes préceitos practicos sobre a «pontualidade»:

PONTUALIDADE

A OBSERVANCIA DE RIGOROSA PONTUALIDADE EM TODOS OS COMPROMISSOS É UM DAS MAIS BELLAS DEMONSTRAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE UM POVO

Saibamos, portanto, ser pontuaes:

- na hora do comparecimento a uma entrevista prefixada;
- na da abertura de sessões de sociedades;
- nas horas de attender ao publico, nas repartições;
- nos horarios dos trens, vapores e outros meios de transporte;
- no dia da sahida das publicações periodicas;
- no prazo promettido para a devolução de objectos emprestados;
- na resposta prompta a cartas, participações e outra especie de correspondencia que nos seja dirigida,